E aquela imensidade, filha do infinito, era dominada por luzes e sombras... E os DIAS, como gotas de luz e sombra, rolavam de eternidade a eternidade, esgotando um futuro inesgotável e saciando um passado insaciável... E, na sua luz, aquelas gotas traziam o poder sublime da vida e, na sua sombra, o poder terrível da morte... E, por algumas, somente algumas daquelas gotas, flôres dariam suas pétalas ao negror da sombra eterna; e, por algumas, somente algumas daquelas gotas, esmeraldas dariam seu verde à penumbra da noite sem fim; e, por algumas, somente algumas daquelas gotas, homens dariam sua alma, ao calor ou ao frio de duas eternidades... quando, olhando a imensidade, alguém pergunta — Oh Natureza, se perfeito é tudo o que não pode ser aperfeiçoado, então, a sublime Perfeição é tú; mas, até quando terei na alma o eco da insatisfação humana? Até quando terei na alma o eco da lamentação humana? —

E da luz de cada gota que rolava daquele futuro inesgotável, E da luz de cada gota que desaparecia naquele passado insaciável; E da luz de cada gota que, daquelas flôres, recebiam pétalas macias; E da luz de cada gota que, daquelas esmeraldas, recebia o verde delicado; E da luz de cada gota que, daqueles homens, recebia a alma, o doce calor de duas eternidades, Menés, o Menés do Egito eterno, responde — Na esperança de uma eterna prosperidade, com um punhado de sábios e bravos e o benéfico dos deuses, reuni, debaixo do meu cetro, tôdas as tribus que, nos seus anseios de satisfação, quietude e alegria, viviam, às margens do Nilo; ordenei que os pretendentes ao trono fôsem, tanto quanto possível, membros da família real; estabeleci as fronteiras, da jovem nação, a serem defendidas, caso fôsem atacadas por hostes selvagens que, de horizonte a horizonte, pareciam cobrir tôda Terra; ordenei que várias armas e instrumentos fôsem substituídos pelos de cobre, pois, na sua maioria, ainda eram de pedra, osso e marfim; estimulei o desenvolvimento de certos desenhos que não representavam somente objetos, mas sons e mesmo o próprio pensamento do homem; fiz ensinar, a todos, a arte da vida, para, com a arte da vida, se desenvolvesse a vida da arte, no coração do povo de Ptah... —

E da luz de cada gota que rolava daquele futuro inesgotável; E da luz de cada gota que desaparecia naquele passado insaciável; E da luz de cada gota que, daquelas flôres, recebiam pétalas macias; E da luz de cada gota que, daquelas esmeraldas, recebia o verde delicado; E da luz de cada gota que, daqueles homens, recebia a alma, o doce calor de duas eternidades, Aristóteles, o Aristóteles da Grécia eterna, também responde — A Hélade, sedenta de satisfação, amiga da quietude e amante do riso, com suas cidades-estados pontilhando continentes; com suas triremes sulcando os mares; com seus povos ardentes de amor, luz e liberdade, transformou o govêrno de rei, no govêrno de reis e, com a invenção da democracia, o govêrno de reis, no govêrno do povo; a linguagem escrita andava ao lado da falada; a escrita já tinha suas maiores e gloriosas expressões, na filosofia, na ciência e na literatura, e a falada, no drama e na eloquência; e o povo, com a alma assim iluminada, recebia Leis, não somente escritas, mas, já sem a interferência direta do próprio Zeus; nas armas, nos utensílios e outros instrumentos, já se usavam vários metais, principalmente o ferro, e antropomórficos deuses perpetuavam-se nos mármore do Pentélico... —

E da luz de cada gota que rolava daquele futuro inesgotável; E da luz de cada gota que desaparecia naquele passado insaciável; E da luz de cada gota que, daquelas flôres, recebiam pétalas macias; E da luz de cada gota que, daquelas esmeraldas, recebia o verde delicado; E da luz de cada gota que, daqueles homens, recebia a alma, o doce calor de duas eternidades, Santos-Dumont, o Santos-Dumont, filho do Brasil, também fala — Desnudada à curiosidade humana, a Terra, essa arredondada Terra, já totalmente co-

berta de nações, voava para o seu ignoto destino; salvo algumas ingloriosas ou gloriosas exceções, a maioria das nações vinha escolhendo a democracia e, com ela, a experiência de novas formas de liberdade e, com as novas formas de liberdade, novas formas de Direito; grande era já o número de substâncias conhecidas; todavia, o ferro era ainda uma das mais preferidas; a ciência que, devassando o íntimo dos átomos e o segredo das galáxias levava a humanidade a CONHECER-SE A SI MESMA. Entretanto, eu, insatisfeito e semi-triste, nada trocava por uma gloriosa centelha que, banhando-me de luz, mostrasse-me o segredo dos alados bipedes do ar... Mas um dia, no mais doce, mais suave e mais glorioso dos dias, essa centelha chegou; e com pouco mais que frágeis asas, hélice, leme e um minúsculo motor, o meu BIS, mais pesado que o ar, levava-me a vagar, nos caminhos do condor... —

E novamente uma voz ecoa-se nos ares — Então, as eternas insatisfações, inquietudes e lamentações humanas são filhas da civilização? E a Imperfeição, donde vem essa terrível e sublime Imperfeição?

Respondendo, outra vez, levanta-se Aristóteles, o imortal estagirita — Não houvesse a insatisfação, como poderia o homem ter na alma, o sentido, a consciência e a doçura da satisfação? Não houvesse a inquietude, como poderia o homem ter na alma, o sentido, a consciência e a suavidade da quietude? Não houvesse a tristeza, como poderia o homem ter na alma, o sentido, a consciência e o gozo da alegria? E também, se não houvesse a imperfeição, como poderia o homem ter na alma o sentido, a consciência e o prazer da perfeição? Não, a insatisfação, a inquietude e a tristeza não são filhas da civilização, mas da Natureza. Todavia, a Imperfeição, sim a Imperfeição, também é filha da Natureza, mas, na Terra, nasce do homem; não há uma obra, um gesto ou mesmo um pensamento humano que não possa ser aperfeiçoado; e, se pode ser aperfeiçoado, não é perfeito e concluímos que tôda obra, todo gesto ou todo pensamento, se for imperfeito ou passível de crítica, por mais belo ou sublime que seja, por mais belos ou sublimes que sejam seus propósitos, partiu de Homem, unicamente de Homem, exclusivamente de Homem; pois, na Terra, só o Sêr Humano, unicamente o Sêr Humano, exclusivamente o Sêr Humano, tem o privilégio da Imperfeição. Mas, onde está a Perfeição? A Perfeição só é encontrada onde se dispensem, totalmente, críticas, ou não haja lugar para aperfeiçoamento. Há algo que

não pode ser aperfeiçoado? Sim, a Natureza; e, mesmo a Imperfeição, como FILHA DA NATUREZA, é uma das suas mais gloriosas perfeições. Todavia, três são os sublimes lados da Imperfeição: 1.º Sendo, na TERRA, a Imperfeição, privilégio somente do Homem, unicamente do Homem, exclusivamente do Homem, também, o sentido, a consciência e o prazer da PERFEIÇÃO é somente do Sêr Humano, unicamente do Sêr Humano, exclusivamente do Sêr Humano, 2.º Sendo, na TERRA, a Imperfeição, privilégio somente do Homem, unicamente do Homem, exclusivamente do Homem, também, somente o Sêr Humano, unicamente o Sêr Humano, exclusivamente do Sêr Humano, teve o privilégio de ser CREADOR DE CIVILIZAÇÃO. 3.º E, finalmente, com a civilização, essa eterna fonte de matérias primas, essa PERFEITA E SUBLIME IMPERFEIÇÃO, abriram-se ao corpo e alma humanos, as portas da imensidade... E aquela imensidade, filha do infinito, era dominada por luzes e sombras... E os DIAS, como gotas de luz e sombra, rolavam de eternidade a eternidade, esgotando um futuro inesgotável e saciando um passado insaciável... E, na sua luz, aquelas gotas traziam o poder sublime da vida e, na sua sombra, o poder terrível da morte... E, por algumas, somente algumas daquelas gotas, flôres dariam suas pétalas ao negror da sombra eterna; e, por algumas somente algumas daquelas gotas, esmeraldas dariam seu verde à penumbra da noite sem fim; e, por algumas, somente algumas daquelas gotas, homens dariam sua alma, ao calor ou ao frio de duas eternidades... —

OOO